

ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NO CUIDADO ÀS CRIANÇAS AUTISTAS

Nátally Pinheiro Sotero¹
Daiane de Jesus Souza Oliveira
Maria Clara Gomes dos Santos
Vivian Viana de Lima
Wellington de Lima Alves
Amanda Maria Villas Boas Ribeiro²

Feira de Santana, Bahia

2024

Resumo

Esta revisão propôs-se a analisar a atuação da equipe multidisciplinar na atenção Primária à Saúde (APS) no cuidado a crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Analisaram-se estudos empíricos nas bases de dados PubMed, SciELO e BVS. Após a aplicação de critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 21 artigos que compuseram a amostra final. Identificou-se a falta de preparo e capacitação dos profissionais, bem como a ausência de uma abordagem integrada, comprometendo a identificação precoce e o atendimento adequado das crianças com TEA. Os resultados indicam que a atuação conjunta de médicos, enfermeiros, terapeutas ocupacionais, psicólogos, entre outros profissionais, é essencial para garantir um cuidado contínuo e eficiente, além de proporcionar suporte às famílias, que frequentemente se sentem sobrecarregadas e desinformadas sobre o diagnóstico e tratamento. Foram observadas que a capacitação da equipe e a comunicação entre os diversos níveis de atenção são fundamentais para a melhoria do cuidado. Conclui-se que uma abordagem interprofissional é necessária para otimizar o desenvolvimento infantil, a inclusão social e a qualidade de vida dessas crianças e suas famílias, ressaltando a importância da APS como porta de entrada no sistema de saúde.

Palavras chaves

Atenção Primária à Saúde. Transtorno do Espectro Autista. Diagnóstico. Desenvolvimento Infantil. Família.

Introdução

O transtorno do Espectro Autista (TEA) consiste em um distúrbio do neurodesenvolvimento, caracterizado por desenvolvimento atípico, manifestações comportamentais, déficits na comunicação e na interação social, padrões de comportamentos repetitivos e estereotipados, podendo apresentar um repertório restrito de interesses e atividades. Como se trata de um espectro, cada criança apresenta diferentes sintomas e necessidades únicas (Brasil, 2022). Um estudo realizado por Ferreira e colaboradores (2020) destaca que muitas famílias se sentem desamparadas e desinformadas sobre o diagnóstico e tratamento do TEA, devido à escassez de informações e orientações claras fornecidas pelos profissionais de APS. Esses profissionais muitas vezes não estão preparados para identificar precocemente os sinais de TEA. Além disso, a falta de uma abordagem multidisciplinar e integrada na APS pode resultar em um cuidado fragmentado e insuficiente.

Como observado por Souza et al. (2019), a inexistência de uma cooperação eficaz entre os diferentes níveis de atenção à saúde compromete a continuidade do cuidado, fazendo com que as famílias precisem navegar por um sistema complexo e muitas vezes ineficiente para garantir o atendimento. A maioria das famílias negligenciam a busca por atendimento às crianças com TEA pelo medo do julgamento social e até mesmo um instinto de proteção à criança, causando um retardo no tratamento adequado, onde os sintomas podem se manifestar com diferentes intensidades e modos em cada pessoa (Cabral, 2021). Através de ações como o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento, o objetivo da equipe multidisciplinar é contribuir com a identificação e intervenção precoce para a melhoria do desenvolvimento infantil. Assim, todo o contato com a criança deve ser visto como um momento interventivo, de avaliação e acompanhamento de seu desenvolvimento (Brasil, 2012).

O Acolhimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) por parte dos profissionais de saúde é imprescindível para a construção de um âmbito de cuidado humanizado e eficiente. De acordo o que enfatiza Lima (2021), o acolhimento adequado na Atenção Primária à Saúde (APS) envolve não apenas a recepção inicial da criança e sua família, mas também a criação de um vínculo de

confiança e a oferta de um suporte contínuo e personalizado. Profissionais de saúde capacitados e sensíveis às necessidades das crianças com TEA são fundamentais para promover uma comunidade acolhedora.

Pais de crianças com autismo relatam sentirem-se sobrecarregados, ignorados e isolados durante grande parte do processo de diagnóstico e intervenção (Lappé et al., 2018; Woodgate et al., 2008). Com isso, Hida (2022) afirma que, apesar de vários dispositivos legais disponibilizarem o acesso do autista a um acompanhamento digno de saúde, há um desgaste familiar, pois o que se verifica na realidade não condiz com as normas que dão direitos aos indivíduos. Os desafios com a coordenação e comunicação entre os profissionais de diferentes áreas envolvidas acabam gerando uma falta de integração e coesão na abordagem do cuidado à criança; Calnan et al (2010). Cabe aos profissionais da APS a tarefa de identificação dos sinais que indiquem uma avaliação detalhada do desenvolvimento da criança e a necessidade de estimulação precoce. Caso necessário, a APS deverá acionar outros pontos de atenção da rede. Ainda de acordo com Vieira, Correa e Silva, (2018), a compreensão e aplicação das estratégias de intervenção, devido às diferentes perspectivas e treinamentos dos profissionais envolvidos, devem ser articuladas para que não sobrecarregue as crianças devido a inúmeras intervenções e terapias, pois ainda são poucos estudos atualizados sobre a atuação dos profissionais frente ao autismo infantil, ou sobre autismo, obtendo-se a grande maioria dos estudos da década de 90.

Em 1989, foi criada uma ferramenta para pesquisar sobre o crescimento dos diagnósticos de autismo e passou a ser usada para facilitar a detecção desse Transtorno, com 93 questões que ajudam a identificar o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). O ADI-R (Autism Diagnostic Interview-Revised ou Entrevista Diagnóstica para o Autismo Revisada, em português) permite aos profissionais analisar a sintomatologia relacionada com as perturbações do espectro autista através dos pais ou cuidadores. E de acordo com a pesquisa Análise de Conteúdo defendida por Bardin (2011).

Métodos

A Para a execução desse trabalho foi feita uma pesquisa de cunho bibliográfico tendo como foco os profissionais atuantes na APS embasando-se nos teóricos os quais serão citados ao longo do mesmo com o objetivo de ampliar o conhecimento sobre o cuidado da equipe multidisciplinar com crianças autistas. Realizou-se a análise temática de conteúdo, que se caracteriza como uma técnica para análise de informações sobre a atuação da equipe multidisciplinar.

Para a revisão da literatura, foram seguidos os passos recomendados em estudo, que indica como etapa inicial a identificação do tema e a seleção da hipótese ou pergunta, que, para este estudo, foi a seguinte: “Como se desenvolve o trabalho da equipe multidisciplinar da APS /na assistência a crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA)? ” Em seguida, avançou-se para as demais etapas, na seguinte ordem: definição de critérios de inclusão e exclusão, população alvo e categorização dos estudos selecionados, até atingir a síntese do conhecimento. Os critérios de inclusão adotados foram: artigos sobre os Profissionais de saúde que atuam na equipe multidisciplinar da APS, sendo eles enfermeiros, médicos, técnicos de enfermagem e cirurgião-dentista; Profissionais que atuam na APS. Os critérios de exclusão utilizados foram artigos incompletos ou que não abordavam a temática proposta.

A população alvo será composta por profissionais de saúde que atuam na equipe multidisciplinar da APS e famílias de crianças autistas atendidas por essa equipe. A revisão bibliográfica é uma etapa fundamental da pesquisa, pois viabiliza que o pesquisador compreenda determinado tema, identificando lacunas no conhecimento e assim colaborar para o desenvolvimento de novas investigações. Segundo Marconi e Lakatos (2017), uma revisão bem conduzida envolve uma seleção de critérios de fontes relevantes, uma análise crítica dos estudos existentes e a síntese dos principais achados fornecendo uma base sólida para a formulação de hipóteses e metodologias de pesquisa.

A equipe multidisciplinar deve ser composta por profissionais de saúde que atuam na APS fazendo atendimento a crianças autistas. Será realizada uma revisão bibliográfica para embasar teoricamente o estudo. Em seguida, serão conduzidas entrevistas com os profissionais de saúde e as famílias, explorando suas percepções, experiências e desafios relacionados à atuação da equipe

multidisciplinar no cuidado das crianças autistas.

Destaca-se que não foi necessário submeter esta pesquisa ao Comitê de Ética em Pesquisa por se tratar de estudo que utiliza dados secundários oriundos de outros estudos.

Foram feitos estudos de artigos dos quais foram selecionados 15, porém 10 iam contra ao objetivo do tema escolhido sendo assim tirados. Ao realizarmos a leitura completa dos 5 artigos restantes, foi percebido que abordaria o tema necessário para o trabalho.

Resultados

O estudo feito sobre o processo de trabalho da equipe multidisciplinar da Atenção Primária à Saúde (APS) no cuidado de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), mostrou-se relevante a respeito sobre os desafios enfrentados pelos profissionais. No entanto, foram identificadas algumas limitações e desafios que precisam ser superados tais como: a falta de capacitação, a comunicação entre os profissionais e familiares, falta de recursos, etc. Com base no que foi estudado algumas famílias relataram dificuldades em acessar os serviços de saúde e em compreender as informações técnicas sobre o TEA mas outras famílias destacaram a importância do acompanhamento multidisciplinar para o desenvolvimento de seus filhos.

Com tudo que foi analisado e estudado, o quadro 1 nos mostra artigos. Sendo ele revisão de literatura.

Quadro 1

Título do arquivo	Autores	Resultados	Recomendações	Conclusões
Assistência às famílias de crianças com Transtornos do Espectro Autista: percepções da equipe multiprofissional.	Tassia de Arruda Bonfim Bianca Cristina Ciccone Giaccon- Arruda Sueli	Os achados mostram fatores que influenciam o cuidado familiar, como a sobrecarga de trabalho e a pouca experiência	Recomenda-se buscar um grupo de apoio, estar em contato com outras famílias que enfrentam situações semelhantes	Um psicólogo pode ajudar a família a entender o autismo, buscar grupo de apoio é sempre bom para dividir

	Aparecida Frari Galera Elen Ferraz Teston Francisneide e Gomes Pego Do Nascimento	profissional, revelam as deficiências do cuidado multidisciplinar e a invisibilidade da família como unidade de cuidado.	pode oferecer um espaço seguro para compartilhar experiências, desabafar e aprender com os desafios uns dos outros. Além disso, não deixe de buscar apoio profissional.	experiências
Desafios à coordenação dos cuidados em saúde: estratégias de integração entre níveis assistenciais em grandes centros urbanos	Patty Fidelis de Almeida Lígia Giovanella Maria Helena Magalhães de Mendonça Sarah Escorel	A atenção primária do Sistema Único de Saúde (SUS) enfrenta desafios para acolher e encaminhar pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) devido ao aumento da demanda por atendimento especializado.	Recomenda-se estabelecer um planejamento estratégico para prevenir problemas e melhorar o atendimento.	Organizar carteiras de serviços, medicamentos e práticas dos profissionais de saúde.
Trabalho em Equipe Interprofissional no Atendimento à Criança com Transtorno do Espectro do Autismo	Clariana Andrioli ROMEU Pedagoga Rosana Ap. Salvador ROSSIT Terapeuta Ocupacional.	Os achados da pesquisa integrativa indicam que há um número limitado de estudos direcionados à abordagem interprofissional no trabalho direcionado a crianças com TEA.	Implantação de cursos e treinamentos para equipe multidisciplinar nas APSs	Treinamentos constantes são uma forma de manter uma equipe multidisciplinar atualizada e engajada. Eles também podem ajudar a desenvolver outras habilidades, como organização do tempo, trabalho em equipe e inteligência

				emocional
Transtorno do espectro autista e habilidades envolvidas no brincar: concepção de uma equipe multidisciplinar envolvidas no brincar: concepção de uma equipe multidisciplinar	Mayanny da Silva Lima Valeria Silva Carvalho Najra Danny Pereira Lima Marcus Vinicius da Rocha Santos da Silva Gilma Sannyelle Silva Rocha Thalia Costa Medeiros Thais Costa Medeiros Maria Camila da Silva Mychelle Maria Santos de Oliveira	Os achados apontam estratégias importantes e funcionais no desenvolvimento das crianças autista como um ponto muito positivo tanto no desenvolvimento motora das crianças.	Recomenda uso de brinquedos ou objetos coloridos, possa chamar atenção da criança e incentivar a brincar, fazer brincadeiras em grupos pode ajudar a questão socializar.	Brincadeiras funcionais para crianças com autismo podem ajudar a desenvolver habilidades como a concentração, a paciência, a lógica e a sequência de comportamentos
A prática do psicólogo hospitalar em equipe multidisciplinar	Aline Maria Tonetto William Barbosa Gomes	Os achados apontam o objetivo de prestar um trabalho de qualidade que vise o benefício do paciente, o trabalho do psicólogo no hospital acontece junto à equipe multidisciplinar	Recomenda a atuação do psicólogo em uma equipe multidisciplinar que reconhece a sua presença como agregando qualidade ao grupo	O psicólogo é um profissional importante em uma equipe multidisciplinar, pois ajuda a melhorar o atendimento ao paciente e a qualidade dos serviços prestados.

Fonte: elaborado pelos autores

Discussão

A Atenção Primária à Saúde (APS) é a porta de entrada para o sistema de saúde e desempenha um papel fundamental no cuidado de crianças autistas, oferecendo um atendimento integral e coordenado. A atuação de uma equipe multidisciplinar nesse contexto é essencial para assegurar que todas as necessidades das crianças sejam atendidas de maneira holística, envolvendo aspectos médicos, psicológicos, sociais e educativos. As equipes de APS, compostas por médicos, enfermeiros, psicólogos, terapeutas ocupacionais, assistentes sociais, e outros profissionais, trabalham de forma integrada para identificar precocemente o autismo e implementar estratégias de intervenção que favoreçam o desenvolvimento da criança (Peduzzi, M. et al., 2020).

Um dos principais desafios enfrentados pelas equipes de APS é a identificação precoce do Transtorno do Espectro Autista (TEA). A detecção precoce é crucial para o início imediato de intervenções que podem melhorar significativamente a qualidade de vida da criança e de sua família. Nesse sentido, o trabalho colaborativo entre os profissionais da APS permite que diferentes perspectivas sejam consideradas na avaliação da criança, aumentando a precisão do diagnóstico e a eficácia das intervenções propostas. A colaboração entre profissionais da saúde, famílias e escolas, ao longo da jornada diagnóstica, é crucial para melhorar o prognóstico e proporcionar uma rede de apoio sólida que inclua tanto a saúde mental quanto o desenvolvimento social e educacional da criança com TEA (GIRIANELLI et al., 2023).

A atuação da equipe multidisciplinar no atendimento de crianças com autismo é crucial para oferecer um cuidado integral e eficaz, abordando as diversas necessidades físicas, emocionais, sociais e educacionais. Essa abordagem permite que profissionais de diferentes áreas, como psicólogos, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos e médicos, trabalhem de forma integrada, proporcionando uma visão mais completa das necessidades do paciente e promovendo estratégias de intervenção personalizadas. Além disso, essa colaboração facilita o suporte às famílias, que recebem orientação em diversas frentes de cuidado, melhorando a qualidade de vida tanto das crianças quanto de seus familiares. Isso destaca a importância da coordenação entre os profissionais para garantir uma abordagem

holística no tratamento do autismo (BARRETO, N., 2023).

Intervenções precoces podem ajudar a criança com TEA a desenvolver autonomia, habilidades sociais e de comunicação. O trabalho em equipe baseado na prática colaborativa é uma estratégia para o enfrentamento dos desafios que envolvem as questões relacionadas ao TEA. A colaboração dos profissionais para melhorar o atendimento em saúde infantil e resultados educacionais é necessária não apenas para criar uma experiência de interação mais eficaz, mas também para basear o plano, a implementação e as atividades de avaliação no compartilhamento da experiência clínica, aumentando assim sua eficácia (LOUTZENHISER & HADJISTAVROPOULOS, 2008).

Além do diagnóstico, o acompanhamento contínuo oferecido pela equipe multidisciplinar da APS é vital para o desenvolvimento das crianças autistas. Este acompanhamento deve ser personalizado, levando em consideração as necessidades específicas de cada criança e sua família. A elaboração de um plano de cuidados individualizado, que inclua orientações para os pais e cuidadores, é uma das estratégias utilizadas para assegurar que a criança receba o suporte necessário em diferentes contextos, como em casa, na escola e na comunidade. Essas ações refletem a importância de um trabalho colaborativo e interdisciplinar, o que é incentivado pelas diretrizes da Linha de Cuidado do Ministério da Saúde para crianças com TEA, 2015, que visa articular e sistematizar a atenção a esses pacientes nos diversos níveis de assistência, com foco na promoção de bem-estar e inclusão social.

Outro aspecto relevante é a educação e o suporte oferecido às famílias das crianças autistas. A equipe multidisciplinar da APS tem a responsabilidade de fornecer informações claras e acessíveis sobre o TEA, orientando os familiares sobre como lidar com os desafios do dia a dia. Esse suporte inclui o desenvolvimento de habilidades de comunicação, estratégias para lidar com comportamentos desafiadores e o incentivo à participação da criança em atividades sociais. O fortalecimento da rede de apoio familiar é um componente essencial para o sucesso do cuidado oferecido pela APS. Além disso, é importante ressaltar a necessidade de aceitação do diagnóstico de TEA por parte da família, sendo assim imprescindível um apoio psicológico e multiprofissional para diminuir a negação. (SILVA et al., 2023).

A continuidade do cuidado é uma característica central da APS, o que permite um acompanhamento ao longo do tempo e a adaptação das intervenções conforme a criança cresce e suas necessidades mudam. A equipe multidisciplinar é responsável por monitorar o progresso da criança, ajustar o plano de cuidados e coordenar o acesso a serviços especializados, quando necessário. Este acompanhamento contínuo é essencial para assegurar que a criança tenha um desenvolvimento saudável e que eventuais desafios sejam abordados de maneira proativa (OLIVEIRA et al., 2023; ALMEIDA et al., 2012).

Por fim, é importante destacar que a atuação da equipe multidisciplinar da APS no cuidado às crianças autistas não se limita à dimensão clínica. A APS tem um papel crucial na promoção da inclusão social e na garantia dos direitos dessas crianças, atuando como uma ponte entre os serviços de saúde, a escola, a comunidade e as políticas públicas. Dessa forma, a APS contribui para a construção de uma sociedade mais inclusiva e equitativa, onde todas as crianças têm a oportunidade de se desenvolver plenamente (MOURA et al., 2023).

Conclusões

Em síntese, a presente pesquisa reforça que a abordagem da equipe multidisciplinar desempenha um papel de importância crucial no cuidado de pacientes com o TEA, pois registra a complexidade e diversidade dessas necessidades individuais. A integração de profissionais de diferentes áreas, como psicologia, fonoaudiologia e terapia ocupacional, permite uma compreensão mais abrangente e personalizada das habilidades e desafios enfrentados pelos pacientes.

O número crescente de crianças diagnosticadas com TEA requer conscientização, bem como a implementação de uma abordagem interprofissional na entrega de serviços que efetivamente promovam cuidados de saúde e resultados educacionais eficientes para a criança com TEA. A relevância científica deste estudo concentra-se na produção e na disseminação dos achados da literatura, de modo a permitir a orientação dos profissionais que atuam no binômio saúde, fortalecendo os referenciais teórico-conceituais e metodológicos relacionados à interprofissionalidade, para melhor planejamento de ações de modo integrado entre os diferentes ambientes e atores envolvidos no cuidado.

A eficácia da consultoria interdisciplinar destaca-se na compreensão aprofundada das complexidades psiquiátricas associadas ao transtorno, possibilitando a formulação de estratégias de tratamento individualizadas. Apesar do aumento na incidência do TEA, a complexidade de sua etiologia, envolvendo fatores genéticos, ativação imunológica materna e desencadeadores ambientais, destaca a inexistência de tratamentos físicos ou farmacológicos específicos. Nesse contexto, a conclusão é clara: o estudo do TEA continuará sendo um desafio, e avanços significativos só serão alcançados por meio de abordagens mecanicistas quando a heterogeneidade desses distúrbios neurológicos for devidamente incorporada na medicina de precisão, por meio da integração multidisciplinar.

Referências

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 2011.

BARRETO, N. **A importância da abordagem multidisciplinar no TEA**. 2023. Disponível em: <https://br.academiadoautismo.com/a-importancia-da-abordagem-multidisciplinar-no-tea/>. Acesso em: 8 nov. 2024.

BONFIM, T. A. et al. **Assistência às famílias de crianças em Transtorno do Espectro Autista: percepções da equipe multiprofissional**. Revista latino-americana de enfermagem, v. 31, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/Q6SDP4CQrBqfHRLj4yQzQML/?lang=pt#:~:text=HU%201.> Acesso em: 8 nov. 2024.

BRASIL. **O Transtorno do espectro autista (TEA)**. 2022.

CABRAL, P. L. **Impacto do julgamento social no tratamento do Transtorno do Espectro Autista (TEA)**. 2021.

CALNAN, M. et al. **Desafios na coordenação e comunicação entre profissionais na abordagem do cuidado à criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA)**. 2010.

FERREIRA, J. et al. **Diagnóstico e tratamento do Transtorno do Espectro Autista (TEA) na atenção primária à Saúde**. 2020.

GIRIANELLI, M. et al. **A colaboração entre profissionais da saúde, famílias e escolas no diagnóstico e intervenção do TEA**. 2023.

HIDA, F. S. **Direitos e desafios no acompanhamento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA)**. 2022.

LAPPÉ, M. M. et al. **Trabalho em equipe interprofissional no atendimento à criança com transtorno do espectro do autismo**. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas e Comportamentais*, v. 18, n. 1, p. 1-15, 2018. Disponível em:

http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-6538202200010040. Acesso em: 8 nov. 2024.

LIMA, M. S. **Acolhimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Atenção primária à Saúde**. 2021.

LOUTZENHISER, L.; HADJISTAVROPOULOS, H. **Enhancing interprofessional patient-centered practice for children with autism spectrum disorders: A pilot project with pre-licensure health students**. *Journal of Interprofessional Care*, v. 22, n. 4, p. 429-431, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/13561820801886487>. Acesso em: 8 nov. 2024.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica: revisão bibliográfica e construção do conhecimento científico**. 2017.

PEDUZZI, M. et al. **A atuação das equipes de Atenção Primária à saúde (APS) na identificação e intervenção precoce do autismo**. 2020.

SILVA, N. et al. **Apoio familiar no tratamento do TEA: importância do apoio psicológico e multiprofissional**. 2023.

SOARES, N. S. BAUM, R. A.; FRICK, K. D. **Improving developmental-behavioral pediatric care workflow**. *Journal of Developmental & Behavioral Pediatrics*, v. 36, n. 1, p. 45-52, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/DBP.0000000000000113>. Acesso em: 8 nov. 2024.

SOUZA, A. L. et al. **Abordagem multidisciplinar e integrada na Atenção Primária à Saúde (APS)**. 2019.

VIEIRA, L. R.; CORREA, D. P.; SILVA, M. G. **Estratégias de intervenção no Transtorno do Espectro Autista (TEA): desafios e atualizações nas abordagens terapêuticas**. 2018.